

Liliana Iacocca

LAMPIÃO E MARIA BONITA

O REI E A RAINHA DO CANGAÇO

Ilustrações

Rosinha Campos

ea
editora ática



Lampião e Maria Bonita – o rei e a rainha do cangaço

© Liliانا Iacocca, 2004.

Diretor editorial adjunto
Editora adjunta
Editora assistente
Preparação
Coordenadora de revisão

*Fernando Paixão
Claudia Morales
Maria Elza M. Teixeira
Carla Moreira
Ivany Picasso Batista*

ARTE

Projeto gráfico e diagramação
Editora de arte
Editor de arte assistente
Pesquisa iconográfica

*Marcos Lisboa
Suzana Laub
Antonio Paulos
Sílvio Kiglin (coord.)*

A Editora Ática agradece ao escritor e jornalista Antonio Carlos Olivieri pela consultoria e revisão técnica desta obra.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

112L

Iacocca, Liliانا, 1947-2004

Lampião e Maria Bonita: o rei e a rainha do cangaço
/ Liliانا Iacocca; ilustrações Rosinha Campos. - São Paulo:
Ática, 2005
64p. : il.

Apêndice

ISBN 978-85-08-09391-5

1. Lampião, 1900-1938 - Literatura infantojuvenil. 2.
Maria Bonita, -1938 -Literatura infantojuvenil. 3.
Cangaceiros - Literatura infantojuvenil. I. Campos,
Rosinha. II. Título. III. Série.

04-2721

CDD 028.5

CDU 087.5

ISBN 978 85 08 09391-5 (aluno)

CAE: 223611

CL: 731451

2019

1ª edição

9ª impressão

Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática S.A., 2005

Av. das Nações Unidas, 7221 - CEP 05425-902 - São Paulo, SP

Atendimento ao cliente: 4003-3061 - atendimento@aticascipione.com.br

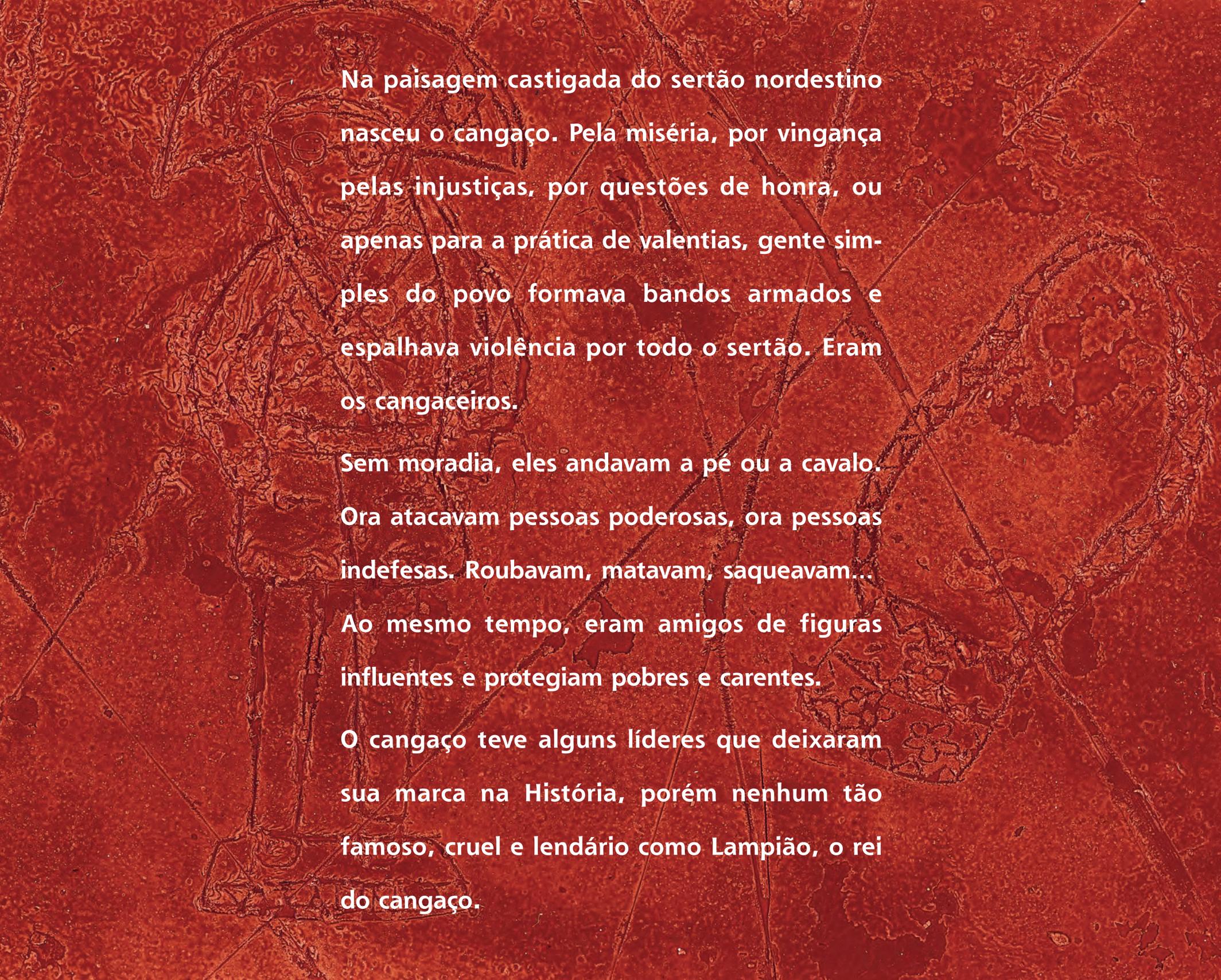
www.coletivo leitor.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.



- Este livro foi considerado Altamente Recomendável na categoria Informativo pela FNLIJ, 2005.
- Recebeu o prêmio A Melhor Ilustração, FNLIJ, 2005.





Na paisagem castigada do sertão nordestino nasceu o cangaço. Pela miséria, por vingança pelas injustiças, por questões de honra, ou apenas para a prática de valentias, gente simples do povo formava bandos armados e espalhava violência por todo o sertão. Eram os cangaceiros.

Sem moradia, eles andavam a pé ou a cavalo. Ora atacavam pessoas poderosas, ora pessoas indefesas. Roubavam, matavam, saqueavam...

Ao mesmo tempo, eram amigos de figuras influentes e protegiam pobres e carentes.

O cangaço teve alguns líderes que deixaram sua marca na História, porém nenhum tão famoso, cruel e lendário como Lampião, o rei do cangaço.



Esta história começa numa grande paisagem.

Mato selvagem, espinhoso, folhas mortas, roças abandonadas, animais com sede.

A chuva não presenteia essa paisagem e até os rios se transformam em estradas arenosas.



Os homens, por seu lado, desde criança, aprendem a conviver com a aridez da terra, com o caráter rude da seca, com a realidade do sertão.



Alguém toca sanfona numa pequena propriedade.

Uma lufada de vento carrega o som, arranca a poeira cravada no solo e desaparece ao longe.

É o jovem Virgulino, que com seu instrumento oferece a dança.

É ele que aprendeu a ler, escrever e fazer contas em casa mesmo, que com seus oito irmãos cuida das plantações e do pastoreio na fazenda do pai, que sabe fazer todo tipo de objetos de couro.

É ele um bom cavaleiro.

– Conta as cabeças de gado, filho, vai ver se estão todas no pasto! – pede o pai, José Ferreira. – Vê se me traz o arreio.

Para as famílias pernambucanas a moral e a honra é o que mais valem.

Existe orgulho. Orgulho de ser e de se defender.

– Não se atreva a mexer comigo que assim eu não mexo com você.





A maioria é gente muito pobre ou de poucas posses, como o pai de Virgulino.
Gente que trabalha e sobrevive.
Mas, além dessa gente, tem os poderosos proprietários, os que possuem influência política,
os que são chamados de coronéis.
Esses mandam em tudo.
São a ordem e a lei.
E em nome da ordem e da lei contratam jagunços, grupos de capangas armados, para
proteger seus domínios das invasões, dos ataques dos aventureiros, de posseiros indesejáveis,
dos miseráveis famintos.